

A barbaridade
em Portugal é
a lei

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.704
Domingo, 15 de Junho de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O assassinato
já é um acto
legal

CRIME QUE NÃO ESQUECE

OS BARBAROS ASSASSINATOS DOS OLIVAIS

Reconstituição da emocionante tragédia de 28 de Maio --- Os assassinos cheios de honrarias andam à solta, prontos a cometer mais crimes, enquanto se pretende enviar inocentes para a Costa de Africa

Assassinados pelo governo às ordens da Moagem!

Ao iniciarmos, por amor à Verdade e à Justiça, as lutas que hão de fixar para sempre a maior tragédia social dos últimos tempos, o mais bárbaro crime cometido em nome dum regime democrático, que se afirma a Liberdade, temos a certeza absoluta de que este jornal vai ser apreendido, de que a nossa liberdade de

Entretanto, a essa hora de encanto, havia lábios exangues crestados pela fome, havia crianças que pediam pão, mãos que choravam nos lares desolados — e assambradores, moageiros e banqueiros que gozavam o fruto de ouro arrancado violentamente ao sangue generoso do povo trabalhador.

Quatro rapazes, acossados pelos osbirros da polícia, fugidos à bárbara onda de repressão que um governo despota desencadeara sobre a cidade, como um ciclone devastador, juntaram-se nos arredores, nos Olivais, presos de mágoa, com binando talvez a melhor maneira de se escaparem às garras da autoridade, cega pelo mando injusto, que pretendia lançá-los no fundo lóbrego das enxovias. Eram Domingos da Silva, Ezequiel Seigo, Jorge Pinheiro e — segundo afirmam alguns jornais — Manuel Francisco.

Teriam deixado contas à sua vida, olhando os campos que estavam lindos, que incitavam a viver e o edifício da fábrica de zarcão, silenciosa ainda, aguardando o momento da faina. Que vida horrível levavam esses jovens! Na flor da idade, quando todo o seu sangue pulsava num desejo ardente de risonha felicidade, a polícia obrigava-os a andar escondidos, fugidos, num sobresalto constante, longe de suas mães estremosas, uns, de sua esposa e de seus filhos, outro.

Alguém, cujo rosto estava escondido na sombra ignóbil da traição, espreitou-os, viu-os talvez demasiado tranquilos e num prazer feroz de sabê-los num mau transe, denunciou-os. Soube-se da sua estada naquele local. No governo civil traçou-se um plano sinistro. O comissário da polícia, que desde as suas campanhas daguerra não voltara a provocar sangue inocente, delirou de contenta-

Num desespero, numa alucinação enorme, superexcitada pela corrida, o coração batendo violentamente, as fontes latejantes, parou num instante, sem fôlego. O cabo estava já perto dele, a arma empunhada para matá-lo. Então, num forte instinto de defesa, sem bem saber o que fazia, agarrou raivosamente o polícia pela garganta e desfechou — matou-o.

Já doido continuou correndo, mas pouco tempo depois lhe restava. Pontarias mais corticais abateram-no para sempre.

Uma variante da tragédia

Entretanto, noutra direcção Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro fugiam, perseguidos pelo rosto do bando ávido de sangue. Os agentes disparavam sem cessar as suas armas assassinas mas não os abatiam. Correram, correram sempre. Manuel Francisco desaparecera.

Houve um momento em que os perseguidores perderam de vista os fugitivos.

Um abrigo salvador, surgiu-lhes. Era a fábrica de cortiça da firma Barão Rodrigues & Dias, Lda. Os fugitivos entraram. A fábrica estava silenciosa, em greve. A um canto, em montão, erguiam-se algumas casas. Procurando refúgio, Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro, abrigaram-se atrás das sacas.

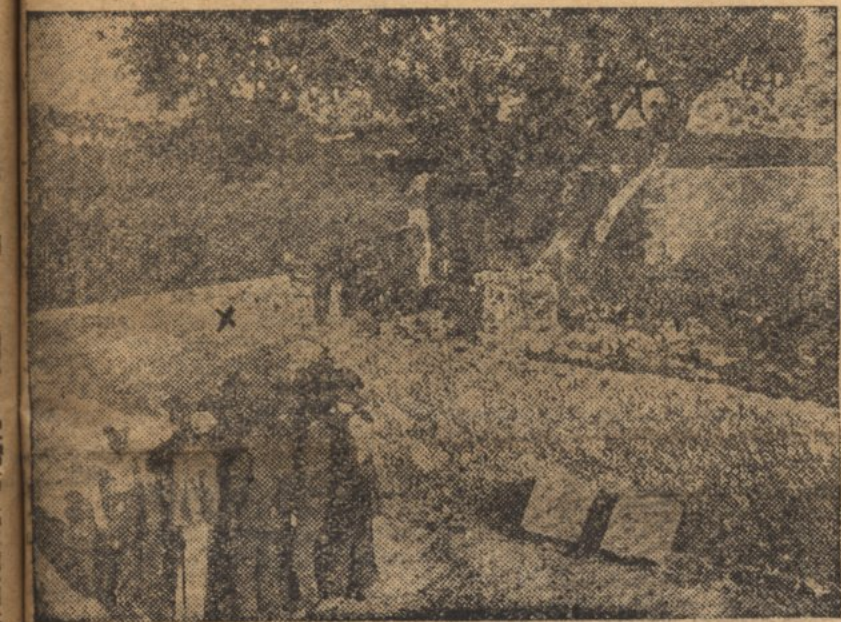
A polícia hesitou. Não sabia onde as suas presas estavam; lamentavam a perda dessa caçada certa. Resolviam-se a regressar sem os presos.

Um delator, porém, encontra-se em toda a parte. Alguém denunciou o esconderijo. E ali foram os desgraçados apanhados de surpresa.

Estavam presos, não ofereciam resistência. Mas a po-

ga, tomaram ao Olival da Torre. Da janela da sua casa a condessa da Fonte — segundo declarou a um nosso redactor — assistia à leva da morte. Viu conduzi-los para junto dumas oliveiras, ouviu os tiros.

No local onde os tiros se fizeram, o nosso redactor e inúmeras testemunhas verificaram os sinais das balas e os vestígios do sangue. Dali saíram Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro mortos, para a Morgue — mortos como



A X indica o local onde se deu o primeiro encontro entre a polícia e os assassinos

pinheiro vai ser cercada. O governo da democracia não permite que se digam as verdades

Mas pouco nos importam as perseguições. A Batalha, que vive mercê do esforço de milhares de almas efroadoras, não pode atrair a sua missão, mentindo para agradar a um governo de vendidos. A Batalha que, à luz do dia para combater todas as injustiças e todos os crimes, não pode deixar de trazer hoje a público o relato, a reconstituição do crime monstruoso praticado nos Olivais.

Não podemos também deixar de perguntar ao governo porque motivo, andando à solta e cheios de honrarias os criminosos que assassinaram nos Olivais, se conservam presos tantos operários que não mataram, se não roubaram como a Moagem, que não venderam país como os banqueiros, que cometeram apenas o grande delito de viver sob a canga com que os exploradores os esmagam.

Por uma manhã dore de Maio

A manhã de 28 de Maio surgiu esplendorosa de sol, magnífica de luz. O céu azul e luminoso não tinha uma nuvem. Sob a suavidade da brisa ténue, do sópro quen-

to, o uma brigada de guardas dos maissanguinários, seguiu num automóvel para os Olivais.

OS TRES ASSASSINADOS



Domingos da Silva



Jorge Pinheiro



Ezequiel Seigo

mento, o uma brigada de guardas dos maissanguinários, seguiu num automóvel para os Olivais.

Primeiro encontro

Tam serenos de consciência estavam os refugiados que, no momento em que o automóvel se deteve a algumas metros, se quedaram fitando-o com naturalidade.

A voz dum guarda, voz repassada daquele cinismo bárbaro do quem sabe que não lhe escapa a presa, chamou:

— O Pinheiro, vem cá!

Fizeram ainda um movimento para se aproximarem, mas logo os caçadores empunharam as carabinas que levavam ocultas em jornais.

Num momento compreenderam tudo. A polícia nem ali, naquele arredor tranquilo da cidade, os deixava sossegados. E na ânsia de se furtarem à tortura da cadeia, lançaram-se em fuga, dois para um lado, dois para o outro.

De entre os perseguidores havia um, a quem, devido aos incitamentos dos superiores, não repugnava o assassinato. Pobre joguete inconsciente nas mãos de mandões ao serviço das oligarquias dominantes! Era o cabo Manuel das Neves. Lançou-se este numa perseguição mais encarnizada sobre o Domingos da Silva, alvejando-o. As detonações sucediam-se, secas, sin-

no-o a nistras.

Domingos da Silva numa carroeira louca, sem directriz definida, pressentia que não tardaria o momento em que, sem forças, varado pelas balas assassinas, tombaria para sempre, ali, no meio do trigo alto, promotor da felicidade, alegria e abundância.

neira sentia que tinha uma ocasião única para martelar sem responsabilidades, trazia ordens severas e sêdo de sangue. Um dos mais bárbaros ergueu a carabina e, com uma coronhada cega, despedaçou o maxilar inferior do Seigo, que jorrou sangue abundante. Outro, num impulso selvagem, atirou um pontapé aos testículos do Pinheiro. E depois enoveram as espadeiradas, as coronhadas, sendo os presos conduzidos até à esquadra dos Olivais, impelidos pelas agressões.

Gente que assistia àquela trágica condução de presos, comovida ante o lamentável aspecto dos jovens, implorava dó.

Um sargento que conduzia uma carroça da Manutenção Militar, chocado, revoltado, gritou, exprobou o bárbaro procedimento dos guardas.

Eles, porém, não se comoveram — não tinham coração.

Na esquadra, os agressores teriam encarado a situação. Os presos estavam tam mutilados, tam desfigurados, que apresentá-los em tal estado seria uma vergonha. A ordem era de matar e eles, apesar de muitas diligências, não tinham matado.

Vida, pouca restava àquelles farrapos humanos ensangüentados. O melhor — teriam eles considerado — será levá-los a um canto e abatê-los por uma vez.

O fustilamento!

Agarraram-nos de novo. Mal se podiam ter do pé, já não tinha a consciência dos seus actos nem a noção do perigo que corriam. A força de pontapés, tiveram que andar. Levaram-nos então pela estrada Mota Ve-



A fábrica onde o Pinheiro e o Seigo se refugiaram. A X indica o local por onde a polícia entrou

se matam cães», conforme mão popular escrevera num muro próximo do local onde se deu a tragédia.....

Horas depois, já em Lisboa corria o boato das barbaridades cometidas. A imprensa burguesa, porém, descreveu o caso a seu modo, vomitando ódio sobre os cadáveres e elevando à categoria de herói um cabo de polícia que morreu quando pretendia matar.

Os jornais moageiros, que sabiam que a Moagem dera origem a todo aquele sangue, mercê de campanhas de ódio que pouco tempo antes haviam sustentado, aplaudiam com delírio e pediam mais sangue, mais dor, mais tragédia — para que se salvaguardassem os esagrados interesses da Moagem.

No parlamento o governo, pela boca do seu ministro do Interior elogiou o assassinato — e os parlamentares a aceitaram esse elogio. Propoz condecorações para o cabo — e os deputados votaram-nas. Proclamou dentro do templo da lei, o triunfo da pena de morte, da ilegalidade e do barbarismo — e o congresso da república nem sequer murmurou. Todos se entenderam...

Um silêncio criminoso se apoderou de todos esses indivíduos. Esqueceram que as vítimas estavam entregues à justiça burguesa. E foram os defensores dessa mesma justiça que atentaram contra ela, cometendo um crime, que manchou de sangue a república.....



O sinal n.º 1 indica o ponto onde caiu o cabo Neves, e n.º 2, onde caiu Domingos da Silva

E sob a pressão suave da brisa macia, o trigo, símbolo de paz e de prosperidade, ondulava; o trigo que daria a felicidade ao povo, se não fosse assambrado por esses moageiros, por quem morreram, entre a senara, esses homens; o trigo símbolo de Amor, parecia convidar a humanidade a viver feliz e tranqüila, sem o espectro sinistro da Ordem...

OS DOIS GAROTOS

O Teatro Nacional inaugura sexta-feira, 20, a sua época de verão com o drama de Decourcelle

OS DOIS GAROTOS

EM COIMBRA

O II CONGRESSO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

A chegada dos delegados — Um conflito que parece solucionar-se — A recepção na Câmara Municipal — Os congressistas visitam a fábrica de porcelana e a Central Eléctrica

COIMBRA, 14.—Começaram chegando, ontem, pela noite, alguns dos congressistas que a esta cidade vêm, assistir ao II Congresso das Escolas Técnicas do País. O entusiasmo é grande, vindo-se a cada passo, próximo da Escola Industrial de «Brotos», onde se realiza o Congresso, grupos de congressistas conversando animadamente, parecendo todos cheios de boa vontade para o trabalho que vão realizar.

Devido ao enorme número de alunos das escolas técnicas desta cidade, incluídos os das escolas comerciais particulares, que andam numa azáfama enorme, previu-se pelo Congresso, — tudo deixa pensar que se sessões d'este, serão assistidas por algumas centenas de alunos das diferentes escolas, que num desejo grande de saber e de aprender, procuram tirar do mesmo alguns conhecimentos.

Procurando a solução dum conflito

Conforme noticiamos ontem, as escolas Commercial, Industrial de «Brotos» e Instituto, desta cidade, resolveram, devido a um conflito com a Comissão organizadora do Congresso das Escolas Técnicas do País, não enviarem delegados ao mesmo Congresso.

Este assunto, a que ontem nos referimos, parece no entanto que não será debatido no Congresso, porque a respectiva comissão organizadora numa conferência realizada hoje pelas 11 horas, com a direcção da Associação dos Alunos da Escola Commercial de Coimbra, apresentou uma plataforma conciliatória, para se chegar a um acordo.

Esse acordo porém, não foi possível conseguir-se de momento, porque a sua aceitação por parte da Escola Commercial de Coimbra, depende de uma assembleia geral dos alunos dessa escola, que se realiza hoje à noite, e onde o assunto será debatido largamente. No entanto, tudo parece indicar que se chegará a um acordo, pelo que é de esperar que nas sessões de amanhã, domingo, os delegados dessa escola ocupem o seu lugar no Congresso.

— Pelas 14 horas e conforme estava anunciado, realizou-se a recepção aos congressistas na Câmara Municipal.

Deu as boas vindas aos congressistas o dr. sr. Mário de Almeida, presidente da Câmara Municipal, que em frases cheias de entusiasmo falou do Congresso das Escolas Técnicas que se ia realizar em Coimbra, e da obra que necessariamente se torna fazer, desenvolvendo o ensino, etc.

Em seguida, falaram os srs. Idalino Brochado pela delegação do Norte, ao Congresso das Escolas Técnicas, agradecendo as palavras de saudação do dr. sr. Mário de Almeida. Depois, fizeram uso da palavra o dr. sr. Castanheira, da Escola Fonseca Benevides, de Lisboa, e Arnaldo Vieira, chefe da delegação do Sul ao Congresso.

Foi uma recepção simples, mas que a todos os presentes agradou imenso.

Por absoluta falta de tempo não podemos nós desenvolver mais este relato. À hora em que fechamos esta correspondência, visitam os alunos das Escolas Técnicas do País a fábrica da Porcelana e em seguida visitarão a Central Eléctrica.

Lêr amanhã

no suplemento de A BATALHA

A festa da raça.
As comemorações oficiais a Camões, Camilo e Antero por *Juliano Quintinha*.
O culto do fado por *Cristiano Lima*. (com gravura).
A morte do Touro por *Ferreira de Castro*.
As engomadeiras (com gravura).
O recente congresso das Sociedades de Recreio por *Barros e Silva*.
A necessidade de coordenação social por *Adolfo Lima*.
O que todos devem saber...
Chico, Zecas & C. (com gravuras).

8 paginas de selecta e variada colaboração e com magnificas gravuras reproduções de quadros célebres

— Preço \$50 ctv. —

O "raid" Lisboa-Macau

Manifestações de regosio

Pela secretária da guerra foi determinado aos comandos das divisões militares que, logo que haja notícia da chegada a Macau dos aviadores Sargento Beires e Brito Pais, as bandas regimentais percorram, tocando, as localidades do seu aquartelamento, associando-se assim às manifestações de regosio nacional que tal notícia certamente provocará. Foi também determinado que se observem todas as manifestações festivas indicadas para os dias feriado nacional, incluindo melhoria de rancho, os quais se realizarão, sendo possível, no próprio dia da recepção da notícia ou no dia imediato.

A salva de 21 tiros com que o Castelo de São Jorge anunciará a Lisboa a chegada dos aviadores a Macau, será dada a qualquer hora, mesmo que seja alla noite ou madrugada.

Também o ministro da marinha determinou semelhantes manifestações que no respeito aos navios de guerra e estabelecimentos dependentes da sua secretaria. Assim os navios embandeirados e outras que o possam fazer salvarão com 21 tiros.

AS GREVES

Federação metalúrgica

Prevenção

Encontrando-se em greve os soldados da Fábrica Santos, Silva & Silga, do Fato, previnem-se todos os camaradas desta especialidade para que não aceitem contratos com esta firma sem nova comunicação desta Federação.

Política francesa

A eleição de Doumergue

PARIS, 14.—A maioria dos jornais desta capital consideram a eleição do sr. Doumergue como um golpe profundo vibrado ao bloco das esquerdas.

Por sua vez, a imprensa da esquerda exprime o seu pesar por se terem dado certas circunstâncias imprevistas que permitiram a eleição do sr. Doumergue.

Herriot vai formar governo

PARIS, 14.—O sr. Doumergue, tendo consultado o sr. Bienvuven Martinho o sr. Painlevé chamaram o sr. Herriot ao Eliseu, com o fim de o encarregar da constituição do novo gabinete.

O sr. Herriot aceitou esta incumbência, afirmando ter fixado a escolha sobre a maior parte dos seus colaboradores.

O governo apresentará-se-há na terça-feira perante as câmaras.

O sr. Herriot, depois do debate sobre a declaração ministerial, partirá no domingo, 22 do corrente, para Londres, onde conferenciará com o sr. MacDonald.

Francisco Cristo

Vai hoje ser colocada na sepultura de Francisco Cristo, o dedicado militante operário, uma lápide, última homenagem de sua família.

As pessoas que queiram associar-se a esta manifestação devem comparecer, pelas 14 horas, no cemitério do Alto de São João. Nessa manifestação ao que foi um dos mais sinceros e tenazes lutadores da causa operária, devem tomar parte muito dos seus antigos amigos e companheiros.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21,15 (9 h/4) — HOJE

ULTIMO, DEFINITIVO E IRREVOCÁVEL ESPECTACULO de homenagem à companhia italiana, dedicada à Associação dos Trabalhadores de Teatro com a cooperação de varios artistas portugueses

Certamen de fados

pelos artistas portugueses Adelina Fernandes, Joaquim Campos, Alberto Costa e Armando Baptista, no qual toma também parte a actriz italiana ELVIRA BATTAGLINI que cantará o fado «Canção Triste»

Intermezzo da Cavalleria Rusticana

Canções regionais italianas pelos artistas da Companhia

AMOR DE APACHE (1.º acto)

Um grande acto de variedades pelos artistas portugueses Joaquim Costa, Rafael Marques, Fernando Pereira, Vasco Santana, Santos Carvalho, Armando Baptista e Brazão Gamboa

Os artistas SIDONIA MANETTI e PASQUINI cantarão o dueto da linda ópera

A TOSCA

e o notável barítono Com. Eltore Foggli cantará a bela «cavatina» da ópera

BARBEIRO DE SEVILHA

Grandes novidades Grandes surpresas

Espectáculo sensacional e único PREÇOS HABITUAIS

A deportação de operários

Amanhã deve partir para Loanda uma leva de degredados. Junto, com essa leva premeditada o governo fazer deportar alguns dos operários que se encontram a ferro da república, como demonstração cabal do enorme, do intransponível poder que as forças vivas possuem.

É preciso atender à vontade capital e omnipotente das forças vivas, desses bandos sinistros de abutres que vivem da fome, da miséria e da vida de todo um povo. São esses bandos que nos roubam como comerciantes, como negociantes, especulando e assambarcando, que nos exploram como proprietários e industriais, quem pretende que os operários sejam deportados para África.

Esta república tem por lei — o dinheiro. Um soberano dita essa lei — o dinheiro. A execução dessa lei obedece a uma única moral — a do dinheiro. Esse metal está acima na constituição, está acima da dignidade, está acima de todos os direitos humanos.

O crime dos operários que se pensa em amanhã enviar para África consiste em serem trabalhadores que mal ganham para viver e sustentar as suas famílias e em serem os que governam a sociedade portuguesa acessíveis aos pedidos e às imposições dos que têm dinheiro. É a voz do dinheiro asfixiando a voz da justiça. É o explorador esmagando o explorado; é o capitalista vangloriando-se do operário.

A deportação é uma vingança das forças vivas e um crime do actual governo. O proletariado não esquecerá um só minuto esse nefando atentado praticado por um punhado de libras e sancionado por um punhado de venais.

O governo de resto já confessou que essas libras pesam dum maneira decisiva na vida portuguesa. Essas libras corrompem tudo — e todos. A deportação de operários salu da cerebração dos que roubam os de baixo e corrompem os de cima. Portugal está nas mãos dum bando de ladrões. É esse bando quem implanta as leis, quem dispõe da vida e da liberdade dos operários. Porém contra todo esse oiro, contra o poder corruptor desse oiro, está a consciência colectiva do proletariado português. Ela saberá demonstrar, no momento oportuno com a devida oportunidade, que não é de balde que se lança em pleno rosto, uma tam atrevida provocação, uma tam odiosa injustiça.

Impressores tipográficos

A direcção deste sindicato reúne amanhã, às 20 horas, para apreciar as premeditadas deportações dos presos sociais e as constantes perseguições à A Batalha e para deliberar sobre a orientação a tomar na U. S. O. em reunião de direcções.

U. S. O.

Para resolver um assunto grave e inadiável reúne amanhã, pelas 21 horas, na sede deste organismo, as direcções de todos os sindicatos locais, conjuntamente com os delegados ao conselho.

O governo

cai ou não cai?

Ora já lá um bocadinho de política para divertimento dos leitores... Como se sabe, o governo do sr. Alvaro de Castro vai vivendo porque a maioria parlamentar, ou seja o partido democrático não sabe quem há de pôr no seu lugar. O pai Afonso tem-se desinteressado...

O directorio do aludido partido fez sentir ao chefe do governo que continuaria a apoiá-lo se este fizesse uma re-composição ministerial. Pretende o directorio que sejam substituídos o ministro do Comércio e o da Agricultura. Também não lhe desagradaria ver o ministro da Guerra pelas costas.

Entretanto, o mesmo partido telegráfico para Paris, por o dr. Afonso Costa Ultramarino dizendo que o actual governo deve cair esta semana e instando que venha salvar isto.

Que autêntico conto do vigário!

A apreensão de 'A Batalha'

«A Batalha» foi ontem apreendida. Por aqui se conclui que as autoridades se reconhecem com direito a ter opinião sobre os acontecimentos, os homens e as entidades que a determinam, à imprensa vendida à Moagem e à de vários matizes políticos que com comedura concórdia defende os interesses burgueses e capitalistas.

As apreensões, são como há dias demonstramos, com transcrições da lei de imprensa, um abuso e uma violência. Pois esse abuso e essa violência mantêm-se, praticam-se sem o menor respeito, com um cinico desprezo pela livre expressão critica, que causa, entre todas as consciências, um legítimo assomo de revolta.

Pretende com a repetição dessa violência reduzir-se-nos ao silêncio. Novamente o repetimos: preferimos desapparecer a tornar-nos cúmplices das violências do governo e do poder imperante das forças vivas. Preferimos cem mil vezes morrer no nosso posto defendendo a verdade, do que fazer a vontade ao governo e às forças vivas, eslandando-nos perante todas as atrocidades e explorações.

Em Coimbra

COIMBRA, 14.—Já começa esgotando a paciência a tirânica e infame perseguição movida à Batalha.

Cautela — senhores da governança, já vos percebemos o jogo.

A apreensão continua e sistemática movida à Batalha tem fins odiosos.

O vosso gesto de apreensão é com o fim de provocar os trabalhadores, desafiando-os a que venham à rua protestar, para que as metralhadoras ocultadas, — como uma cilada — ceifem os que cheios de amor por uma ideia proclamam bem alto a Verdade!

Já vos compreendemos há muito senhores tiranos!

Estamos no regime de opressão para roubar!», como disse o dr. Artur Leitão, no seu «Mundo» quando no tempo da monarquia — a esbanjadora e autora da lei de 13 de fevereiro, aqui imperava!

Que o teu jornal «A Batalha» — continue sempre na defesa dos oprimidos e que tu o ajudes!

Mutualismo e Cooperativismo

Federação das Cooperativas.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral para continuação da discussão dos estatutos na sede da Cooperativa Fabril Naval, praça Duque de Terceira.

Situação injustificável

Prêso e incomunicável há 10 dias sem culpa formada!

Desde o dia 5 do mês corrente que se encontra prêso e incomunicável o jovem civil um rapaz chamado Joaquim José Godinho, sob a tala e irritação da acusação de fazer um *complot* que pretende assassinar o director da Polícia de Segurança do Estado.

Sabe toda a gente, porque a letra da Constituição é bem expressa, que ninguém pode estar incomunicável mais de 48 horas. E toda a gente sabe igualmente que a prisão sem culpa formada não pode ir além de oito dias.

Todavia, Joaquim José Godinho continua prêso às ordens não sabemos de quem, por que se que nos consta, os magnates do governo civil tratam de fazer o clássico *jogo de empurra*, que, sendo cômodo, cria, não obstante graves responsabilidades.

Porque a situação de Joaquim José Godinho é anormal e atentatória dos próprios princípios burgueses, voltaremos ao assunto, se justiça não for feita ao prêso Godinho que como qualquer outro, não pode nem deve estar sujeito aos caprichos megalómanos de qualquer cabo de esquadra que os favores da política elevou a altos cargos.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 3/4 (21,45) da noite

A peça querida do público

A MAIS REPRESENTADA

A MAIS APLAUDIDA

A graciosa e deslumbrante revista

Fruto Proibido

com todas as suas

Novidades — Atrações — Surpresas

NUMEROS NOVOS

Retumbante sucesso da

Companhia OTELO DE CARVALHO

O mais barato e alegre

dos espectáculos

PREÇOS POPULARES — Frisas e camarotes, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 200 e Promenoir, 100.

A Fabrica Nacional de Vidros

A população da Marinha Grande reclama que ela seja entregue à Câmara Municipal

Toda a imprensa da capital, com certa acrimonia se vem referindo há dias à pretendida venda em hasta pública da principal fábrica vidreira portuguesa — a Fábrica Nacional de Vidros da Marinha Grande.

Já este jornal se referiu ao objecto da sua venda tirando-se a natural ilação que a mesma obedece a fins pouco claros e nocivos aos interesses da população marinhota, ameaçada com a perda do principal estabelecimento fabril, sua pertença desde a doação de João Diogo Stefens.

Este pretendido gesto governamental teve a virtude de fazer vibrar o sentimento de revolta em toda a população cittadina que, se não concorda com a venda desse estabelecimento menos aceita a perseguição do actual regime de administração por um diploma do dr. Ramada Curto, quando ministro do trabalho, volvidos tempos teve que cessar a sua laboração, por virtude das deficiências na capacidade administrativa, que se tornava onerosa para o Estado.

Não foi a ineficiência técnica operária que determinou esta fatalidade. Circunstâncias fortuitas e inexplicáveis colocaram a fábrica no dilema inglório de ter um deficit respeitável que a colocou numa situação insustentável.

Pela cessação fabril surgiu então um grupo de capitalistas que se prontificou a reviver o seu funcionamento mediante condições ainda no foro intimo dos meandros administrativos da fábrica.

Como era lógico esta situação provocou um natural movimento de protesto de todas as correntes sociais de Marinha Grande, movimento que acaba de atingir certa acuidade prometendo se seguir o curso que as circunstâncias exigirem.

Como sua resultante o estado de espírito da população marinhota, sobressaindo o da classe operária iase tornando intranquilisado, exigindo medidas inteligentes conducentes à salvaguarda dos seus interesses e da defesa da industria ameaçada.

Nesta contingência o sr. Jaime de Almeida Continho, secretário da comissão executiva da Câmara Municipal de Marinha Grande tomou a seus ombros a iniciativa duma grande reunião de todas as forças políticas e económicas da vila, reunião que teve todas as características de assembleia do povo marinhoto. Ali apresentou o sr. Continho o produto das suas luctações sobre o assunto, desde as mais simples pesquisas às mais fundas investigações. Encontravam-se ali consubstanciadas num projecto a apresentar aos poderes públicos, que amanhã lhe faremos mais larga referência.

Neste se advoga o direito da fábrica «A Nacional» ser entregue à Câmara Municipal de Marinha Grande, tanto pela interpretação sob o ponto de vista de doação à vila como pelos direitos adquiridos pela sua população laboriosa.

Dessa assembleia saiu uma commissão composta de todas as colectividades políticas, económicas e de classe, junta escolar, Câmara Municipal e um delegado da Comissão Administrativa da fábrica que anteontem se avistou em Lisboa com o ministro do trabalho, a quem expôs os desejos da população marinhota expressos no aludido projecto cuja entrega se efectivou.

Com os comissionados vem o autor do projecto, razão porque a Batalha não deixou perder o melhor ensejo para conhecer os propósitos que animaram o próprio relator.

Nesse sentido procurou-o no Hotel Universo onde se encontra hospedado. Posto ao corrente de nossa missão com um sorriso acolhedor aquiesceu aos desejos de A Batalha iniciando-se a entrevista pelas seguintes declarações:

— O movimento de agitação contra a perda do principal estabelecimento vidreiro não tem sido colocado como devia. Nenhum jornal, certamente por insuficiência de elementos tem colocado a questão nos devidos termos, dando por vezes a impressão de que a defesa dos interesses da população de Marinha Grande obedece a um unilateral critério, visando ostensivamente atingir uma parte.

— De modo que o público ignora ainda o que existe sobre a fábrica — arriscamos.

— Dum modo geral, não. Mas duma maneira particular, talvez.

Aqui simplesmente há esta questão: A defesa integra da «Nacional» ameaça de perder-se na voragem...

— Mas não julgue que, se a defendemos a «outrance» aceitamos *stat quo* a actual situação da fábrica, no ponto de vista de espoliação de estranhos, na gerência e administração!

O sr. João Diogo Stefens door-a em particular à Marinha Grande e em geral à nação.

Posteriormente por virtude dum pacto os terrenos que tinham sido cultivados por operários e pertenciam da fábrica foram entregues ao Estado ficando este

com o dever de em troca anualmente entregar à administração da fábrica 210000 esteres de lenha, que mais tarde ficaram reduzidos a 15.000.

Como vê, o obstruccionismo que para aí se faz quanto ao favoritismo do Estado com a concessão das lenhas não passa de pura *blague* sem valor algum de realidade.

Succede ainda que o Estado a apoderar-se deste direito, juridicamente condicionado, procederia indevidamente, colocando o decóro ministerial pessimamente.

— E o vosso projecto visava a defender esse direito? perguntámos.

— Sim, defende-o. Mas ele não tem simplesmente essa função.

— Sendo a doação feita à vila de Marinha e a única representante a Câmara Municipal em rigorosa lógica a esta compete ser entregue uma vez que este sistema é bastante oneroso para o Estado. Este tem necessidade de preservar-se dos seus prejuizos, como o tem demonstrado o sr. delegado junto da fábrica do dr. sr. Costa Pereira. Fazendo isto não deve todavia pretender os interesses por direito adquiridos.

— Mas a entrega à Câmara terminando com essa ruínosa situação atenderá os desejos dos marinhotos — fizemos.

— Evidentemente. A população inteira abraçou o meu projecto. Ele pertence não ao seu autor mas à vila de Marinha Grande.

— E os poderes públicos atenderão os vossos desejos — dissemos.

— Desde o Ministro do Trabalho aos parlamentares a quem indistintamente o aplaudiram. A primeira entidade de motu próprio faria a entrega à Câmara se não fosse a lenha.

— Mas haverá influências junto do sr. Lima Duque? — inquerimos.

— Tenho todos os motivos para supor que sim, no respeitante ao ponto que o ministro se obstina em ceder. Existe em Marinha um cavalleiro apostado em que o direito da lenha cesse. É o sr. Pedro Roberto, director dos serviços florestais. Poderia mesmo classificar de elemento nocivo aos interesses locais. Mas não vale a pena.

As suas atitudes invariavelmente tem a ingloria das acções pouco recomendadas.

Embora lhe pese esse direito só morrerá quando faltar o vigor os marinhotos, concluiu o sr. Continho.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reúne na próxima terça-feira, às 21 horas, o Conselho Federal para tratar de assuntos importantes.

Compositores Tipográficos. — Para um assunto de transcendente importância, reúne na próxima terça-feira, extraordinariamente, pelas 18 horas, a direcção deste Sindicato conjuntamente com o Conselho Fiscal, sendo indispensável a comparecência de todos, dado o assunto a resolver.

Manipuladores de Pão. — Reúnem hoje, pelas 18 horas, em sessão magna para tratar de assuntos que muito interessam a classe, sendo também imprescindível a presença do camarada Ferraz.

Salão da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Sindicato Metalúrgico, uma festa a favor de Francisco dos Santos.

Os bilhetes que restam, encontram-se à venda das 12 horas em diante na sede do Sindicato, R. da Esperança, 204, 2.º

VIDA POLITICA

P. C. P. — Cúmula 7 de Novembro. — Reúne amanhã a assembleia geral para continuação dos trabalhos da assembleia anterior.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, baile, a piano e violino.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem a comissão administrativa, que aprovou novas propostas de sócios e resolveu reunir todas as quintas-feiras.

Tomou posse a comissão organizadora da secção metalúrgica, encontrando-se aberta na sede do S. U. Metalúrgico a inscrição para novos filiados.

TEATRO

APOLO

— HOJE —

O comissário

de policia

Inventário: Malvaloca

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

Voracidade política dos socialistas

BERLIN, 14.—O Congresso Socialista autorizou por 266 votos contra 113 a eventual participação do partido em qualquer governo burguês, e rejeitou por 249 votos contra 99 a moção que convidava os deputados socialistas que têm assento no Reichstag a votar contra o capítulo do orçamento destinado a cobrir as despesas de Reichswehr.

Apelando para a França

BERLIN, 14.—O governo alemão formou os governos francês e belga, numa nota formal, que os industriais do Ruhr não podem continuar a financiar por muito tempo as entregas de carvão feitas pela Micum. O governo belga propoz, em vista disso, que as taxas de trânsito nas regiões ocupadas sejam empregadas, como se propõe no relatório dos peritos, ao pagamento de essas entregas.

O Quai d'Orsay replicou que deseja prorrogar durante algum tempo o acordo da Micum, enquanto não estiver constituído o novo governo, o qual resolverá sobre as modificações a introduzir no referido acordo.

A troca de presos

BERLIN, 14.—Continuam as negociações entre os governos francês e alemão para a troca de presos das duas nações. A efectuar-se o acordo, serão trocados 42 prisioneiros alemães encarcerados no prisão de Saint Martin por desobediência às autoridades francesas do Ruhr, por 6 presos franceses que se encontram actualmente nas prisões alemãs.

NORTE-AMÉRICA

A emigração

NEW YORK, 14.— Os consulados americanos na Europa receberam instruções para sustar todo o movimento de emigração até meados de Julho.

ITALIA

Um crime fascista

ROMA, 14.—O cadáver do deputado socialista Matteotti, raptado há dias em automóvel foi encontrado na estrada de Vinivico.

A Câmara dos Deputados manifestou-se novamente com violência da parte da opposição seguindo-se-lhes discursos do Presidente da Mesa e dos deputados. Soleri e Delcroix pediram calma, justiça e a máxima pacificação para a dignidade da Pátria.

A policia deteve já 7 indivíduos indiciados como cúmplices do crime e as investigações prosseguem activamente.

ABASTECIMENTOS

E' hoje experimentado o novo barco de pesca do Comissariado

Efectua-se hoje a experiência de pesca do vapor «Apolo» adquirido pelo Comissariado dos Abastecimentos em Inglaterra.

A experiência assistem os srs. ministros da Agricultura e da Marinha, pessoal dos respectivos gabinetes, Comissário Geral dos Abastecimentos, chefe do gabinete do Comissariado, almirante Neuparth e o chefe do Departamento Marítimo do Centro.

O referido vapor que se encontra junto à Rocha de Conde de Obidos faz a sua largada às 6 horas devendo regressar às 15 horas.

Vão vender-se géneros de mercaderia nas «feiras livres»

O Comissariado dos Abastecimentos, em vista de haver dificuldades em conseguir casas apropriadas para armazéns reguladores, inicia brevemente a venda nas feiras livres de géneros de mercaderia empacotados. Alguns desses géneros são massas, arroz, açúcar, café, chá, azeitão em latas, legumes, farinha, etc.

Em virtude de estarem sendo vendidas as bananas a 6 e 10 escudos a dúzia o Comissariado vai pôr esse fruto à venda nas feiras livres da Praça do Brasil, Campolide, Graça e largo de Sant'Ant, Lps, ao preço de \$20 a dúzia.

Leite a \$60 e carvão a \$55

No armazém regulador da rua da Magdalena, e na sede do Comissariado está sendo vendido leite a \$60 cada litro. Como a experiência dê bons resultados, estender-se há a venda do mesmo género a todos os armazéns reguladores.

Nos postos de venda de carvão de Xabregas, avenida Duque de Loulé, largo do Salvador, 11; Benfica, junto a estação e rua do Vale a Jesus, já começou a venda do mesmo combustível 55 centavos o quilo.

Brevemente inicia-se a venda de carvão nas «feiras livres».

Agremiações várias

Liga Pró Moral. — Reúne hoje, pelas 13 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral para eleição dos corpos ererentes para o ano económico 1924-25.

NO PORTO

Vai faltar o pão?
Uma embrulhada
que andam envolvidos
Moagem, os panificadores
e o Comissariado
dos abastecimentos

PORTO, 13.—A história do pão, nesta
divertida terra, está sendo muito en-
tracada.
A Associação dos Proprietários de
padaria notifica, mais uma vez, para a
imprensa, que está alarmada por não
ver farinha que lhe chegue para as
necessidades da panificação diária ou
noturna. Em consequência desta
perigosa falta de matéria prima para o
regular consumo do ventre cidadão, os
termos vão restringir a sua actividade
moageira. E' natural, pois, que "straga"
uma correspondente crise para os opo-
sitos manipuladores de pão...
A fiscalização dos Produtos Agrí-
colas, porém, não se dá muito conta
deste muito perentório, "para
conhecimento da moagem, da indústria
do assento, de que a partir do pró-
ximo dia 15 vai começar a fiscalização
das fábricas e padarias para se dar cum-
plimento ao citado decreto e edital do
Comissariado Geral dos Abasteci-
mentos, de 19 de Maio findo" — visto que
a comunicação oficial do delegado do
Comissariado Geral dos Abasteci-
mentos, declarando "que já algumas
fábricas do Porto e concelhos limítro-
fes recebem e vão receber mais trigo
para serem fariados pela percentagem in-
dicada no decreto 9.664 e portarias
consequentes...
Uma trapalhada, que ninguém com-
preende. Quem mente?

Os proprietários de padaria mos-
tram-se muito "compungidos" pelo facto
de não poderem cumprir o citado de-
creto e "lam-nam" a possibilidade de
se criar "estufões" embarras para o
público em geral...
Além de lhes "crustar" sobremaneira
que o pão possa vir a faltar, não "voca-
liza" a sua profunda tristeza ao arriar-
se a infeliz hipótese de que o dito
pão esteja em risco de encarecer mais
do que o encarece...
E porque o pão grande está quasi nas
proporções do antigo pão pequeno, mas
conservador do preço duplo, os indus-
trias padeiros asseveram pela sua hon-
ra ou pela sua vida, entrando o calão
de que vão exigir energias providen-
cias das autoridades e fábricas com-
petentes, a fim do escândalo não se tor-
nar maior...

—Não haverá em tudo isto forte ca-
veira de burro? — Já já jogado de
moagem, ou acção táctica entre mo-
agem e pacificação — senão, possivelmen-
te, entre Moagem, Panificação, Abaste-
cimentos e Fiscalização?
Longe de nós qualquer afirmativa
neste sentido tão melancólico, mas o que
se nos afigura, se nos equilibrarmos
bem nos exemplos transactos, é que não
estamos livres duma outra *upadeta* no
preço do pão...

Oxalá que longe vá o nosso agouro,
mas a contradição entre as entidades
apadrinhadas, a ameaça da falta de farin-
has e o muito zelo manifestado...
pelos padeiros — levam água no bico...
aliso levam...

E tal talvez não — porque são todos
da mesma espécie... e o público, a estas
horas, está-se batendo, valentemente,
nas danças e cantigas do Senhor da Pe-
dra...

C. V. S.

Colégio Caliponense

Iniciaram-se, anteontem as festas nes-
te estabelecimento de ensino, constando
de um bode a 200 pobres, sendo com-
templados com 3500 cada, e baile. As
festas continuaram ontem à noite, ten-
do os alunos representado as comédias
"As duas gatas" e "Estroinices dum es-
tudante", seguindo-se-lhe um acto de
variedades em que tomaram parte al-
guns professores.

Os que morrem

Realiza-se hoje, da rua do Sol, ao Ra-
io, 161, r/c, para o cemitério de Bemfi-
ca, o funeral de Martinho Pinto, emprega-
do da Imprensa Nacional, sendo o
acompanhamento a pé.

FUNERAIS

1.º Protestar contra os bárbaros su-
lamentos nos Olivais.
2.º Protestar contra o encarceramento
de operários sem culpa formada, recla-
mando a sua imediata liberdade, aten-

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Olhão

Uma conferência

OLHÃO, 10.—Na sede do Sindicato
dos Soldadores realizou uma interes-
sante conferência o dr. Campos Lima,
advogado do Secretariado Nacional de
Assistência Jurídica e Solidária, de
que aqui veio tomar parte num julga-
mento.

Pelas 9 e meia horas, Alvaro Antó-
nio Gouveia em nome da U. S. O. lo-
cal, fez a apresentação do conferente.
Convidando para presidir Augusto das
Dóres e para secretariar Raúl da Silva
e Vergílio Tavares.

O dr. Campos Lima fez uma conferên-
cia muito interessante e educativa.
Referiu-se ao tema "Sindicato e Cris-
teísmo" e mostrou como o cristão não
deve ser adepto, em grande maioria
burguesa e capitalista, procedem
ao contrário do que elas prescrevem.

E prosseguiu: "Cristo disse: Resigna-
te, se humilde". Mas afinal quem são
os resignados e humildes se não os tra-
balhadores? Se a doutrina pregada por
Jesus Cristo é boa e perfeitada pelos
reaccionários, porque exercem eles a
exploração do seu semelhante que se
deplacela com o trabalho?

Portanto, camaradas, não acrediteis
nessas doutrinas que vos são pre-
judiciais e servem apenas para vos con-
verter a escravidão, porque o homem li-
bertado é incapaz de se revoltar, e arma
usada pelos reaccionários para nos
explorarmos mais livremente e a religião.

Seguidamente descreve a luta pelo
aumento de salário, e duma maneira
clara e concisa fez compreender a todos
que se deve lutar mas sim pela diminuição
de horas de trabalho.

Análise detalhadamente a questão do
aumento de salário e diz que o operário
quando se lança em luta, não é porque
tem em si o espírito ambicioso, mas
porque não pode sustentar-se com o
salário diminuído semana a semana à
medida da subida do câmbio.

Os trabalhadores — diz — apenas dese-
jam a estabilidade do emprego e não que
o seu salário desça com a desvalorização
da moeda e encarecimento do custo
da vida.

Após mais alguns pontos terminou a
conferência cerca das 11 horas, deixan-
do em todos os assistentes uma impres-
são agradável, em virtude da maneira
clara e explicativa como o dr. Campos
Lima sabe fazer as suas orações.

Alvalade

Um comício público

ALVALADE, 10.—Efectuou-se no do-
mingo um comício público, que esteve
muito concorrido, ao qual presidiu An-
tónio Amoroso da Silva, secretariando
Manuel José Aguiar e Alvaro José Pa-
trício.

Usou da palavra Joaquim Correa da
Silva, que se referiu ao estado caótico
da instrução em Portugal, dizendo que
em Alvalade, felizmente, já hoje se cu-
da mais da instrução à infância visto
haver aqui bons elementos de ensino.

Manuel Peres, referindo-se ao mesmo
assunto, acrescenta que a culpa da falta
de instrução cabe aos governos que cu-
dam mais da igreja para conservar as
massas no embrutecimento.

Seguiu-se António Tomás na mesma
ordem de ideias, atacando a taberna
como um dos piores males para o de-
saforamento do povo. Aconselha, por-
tanto, os trabalhadores a não frequen-
tarem as tabernas, dando assim um
exemplo de consciência, como fizeram
os camaradas de Benavilla que, aban-
donando essas casas, obrigaram os taber-
neiros a procurar um modo de vida
mais útil.

Neste momento, um indivíduo de no-
me Contreras, que é taberneiro, disse
que se julga pertencer a uma profissão
honrada e que paga contribuições ao
Estado, etc., respondendo Manuel Peres
que diz não considerar a vida de taber-
neiro uma profissão útil mas sim um
meio de explorar os outros que traba-
lham.

Falaram ainda outros oradores, sendo
aprovada uma moção que tem as se-
guintes conclusões:

1.º Protestar contra os bárbaros su-
lamentos nos Olivais.
2.º Protestar contra o encarceramento
de operários sem culpa formada, recla-
mando a sua imediata liberdade, aten-

Chaves

A construção da cadeia

CHAVES, 12.—Os operários da cons-
trução civil desta localidade dão con-
hecimento aos seus camaradas da indus-
tria que a câmara municipal vai man-
dar construir uma cadeia dentro de uma
fortaleza cedida pelo ministério da
guerra para tal fim, e por isso lembram
a todos que não cedam ao convite para
executar essa construção.

Além disso a câmara municipal re-
quisitou do governo 900 contos para
um novo bairro, quando é certo igno-
rar-se o seu início, a não ser que no
programa da construção desse bairro
esteja incluída a construção da cadeia.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José re-
cebeu criativo António das Neves, as-
sistente de fundidor, residente no beco da
Curvinha, 3, loja, que na oficina de
Michel Artico, na rua da Bombarda foi
colhido por uma porção de metal fun-
dido, ficando queimado no braço es-
querdo e peito do mesmo lado.

Agressões

Na enfermaria n.º 2, do hospital de
Arroios, deu entrada Luis Coelho, de
34 anos, natural de Viseu, marinheiro
da Armada, residente no largo da Achada,
32, que próximo da residência foi
ferido na cabeça com espadadeiras.

—Receberam curativo no banco do
hospital de São José; Alberto Ferreira de
Miranda, tenente do Exército, Vila Oli-
veira, 18, que à porta do café Itália, na
rua 1.ª de Dez., foi agredido, ficando
contuso no olho direito, e José Nunes
Godinho, marítimo, que quando passa-
va pela travessa de Santa Justa foi agre-
dido por um seu desconhecido que lhe
vibrou três facadas que o atingiram no
rosto, braço direito e costas.

—No banco do hospital de São José
deu entrada Amadeu José da Silva, em-
pregado do comércio, residente na tra-
vessa do Terreirinho, 11, 1.ª, que ao
lançar fogo a uma bomba de artifício,
esta explodiu inesperadamente, ferin-
do-o na mão direita.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Foi reconhecida e identificada aquela
mulher que, há dias, foi colhida pelo
comboio no Arieiro.

Chamava-se Maria Francisca, de 43
anos, e residia na quinta do Palácio
Aznihaga da Fonte do Louro. O cadá-
ver foi ontem autopsiado e sepultado na
vala comum, visto não ter aparecido
a família a reclamá-lo.

—No mesmo estabelecimento deram
entrada José Manuel Araújo, de 60 anos,
residente na calçada de Santana, 206,
que se suicidou na residência, e uma
mulher cuja identidade se ignora e que
se suicidou na rua da Bandeira.

Refinadores de açúcar

Sem motivo justificado é des-
pedido o pessoal duma fabrika
Na fábrica de refinação de Pereira da
Costa Ltd.ª parliu-se o mocho de tri-
turação.

Conio os operários se recusassem a
pôr amostras por lhes ser impossível,
visto o açúcar ser ali trabalhado "à ma-
teiros" e não como estabelece a lei a
"cellos limpos", o gerente despediu-os
sem prévio aviso a meio da semana,
não lhes pagando os restantes dias, em-
bora a lei seja sobre este caso tam bem
explícita.

Reúnem o sindicato dos refinadores
de açúcar em assembleia magna,
ficou resolvido que ninguém vá
trabalhar para a referida fábrica em-
quanto não esteja solucionado o con-
flito, voltando a classe a reunir aman-
hã, às 20 horas, para apreciar o re-
sultado das "demarches" que se vão
efectuando.

Classes que reclamam

Manipuladores de tabaco
A comissão de melhoramentos dos
manipuladores de tabaco avistou-se on-
tem com os ministros das finanças e
Eduardo Burnay que prometeram aten-
der as reclamações da classe por todo o
mês corrente.

Afinador para teares lisos

Cartá à Rua do Ouro, 178, J. L.

TEATROS & CINEMAS

A época de verão do teatro Nacional
deve ser inaugurada a 20 do corrente
com a pitoresca peça francesa de De-
sprocelle "Os dois garotos", sendo os
dois pequeninos interpretados pelas
atrizes Ester Leão e Ilda Stichin, e o
papel da "condessa Helena" será feito
por Maria Pia, que foi quem o criou
quando na primitiva foi representada
na Trindade com gerais aplausos.

Beatriz de Almeida

Esta graciosa atriz, discípula dilecta
do grande artista Chaby Pinheiro, com
quem trabalhou durante várias épocas,
vai amanhã, por instantes e reiterados
pedidos de Jorge Grave, que realiza a
sua festa artística na Avenida, interpre-
tar o papel da ingénua "Luiza", da co-
média "O Conde Barão", por ela cre-
ado no Rio de Janeiro. Chaby Pinheiro
recitará o "Melro" e o "Fiel"; Beatriz
de Almeida, dirá os versos "Repique de
Sinos", de João da Câmara; Crêmi-
da d'Oliveira, cantará a canção "A li-
ção do Fox-trot", e o festejado algumas
quadras populares do "Ai ô Linda".

Notícias

E' definitivamente na terça-feira que
se inaugura a época de verão no teatro
Maria Vitória, no Avenida Parque, com
a revista "Rez vez", original de Alberto
Bargosa e Xavier Magalhães, música
de Hugo Vidal e Raúl Portela.

—Reabre amanhã a Trindade com a
representação da peça "O papá Lebo-
nard", interpretando o protagonista Jo-
sê Alves da Cunha.

—No Avenida sobe na terça-feira a
peça "Paris".

—Com a comédia "Carta anónima"
realiza-se em São Carlos, na quarta-
feira, a sua festa artística o actor Luis
Bravo, reaparecendo a Companhia Lu-
cilia Simões.

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Re-
creios o último espectáculo da presen-
te temporada lírica promovido por uma
comissão em homenagem à companhia
italiana que ali tem trabalhado.

A festa que é dedicada à A. C. T. T.
consta de um certame de fados, do "in-
termezzo" da Cavalieria Rusticana, do
1.º acto da ópera "Amor de Apaches"
e vários trechos de ópera.

—Breve e a linda peça "Malvalou-
ca".

CARTAZ

POLITEAMA — A's 21.30 — "Giera em
tempo de paz".
APOLO — A's 21 — "Malvalouca".
EDEN TEATRO — A's 21.45 — "Fruito Pro-
ibido".

AVENIDA — A's 21.30 — "Cama, Mesa e Rou-
pa Lavada".
MARIA VITÓRIA — Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21.15 —
Festa da Companhia Italiana.
GIL VICENTE — A's 21 — "Dois Sargentos".

OLIMPIA — A's 20.30 — Animatógrafo.
SALAO FOZ — A's 14.30 e 20.30 — Varie-
dades.
CHIADO TERRASSE — A's 14.30 e 20.30 —
Animatógrafo.

IDEAL (Loroto) — Animatógrafo.
CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco da Bandeira) — Animatógrafo.
CHATELIER (Praça dos Restauradores) —
Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque
Mayer) — Recreios e diversões. Concertos
de Jazz-Band.
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Ani-
matógrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Ani-
matógrafo.

IDEAL (Loroto) — Animatógrafo.
CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco da Bandeira) — Animatógrafo.
CHATELIER (Praça dos Restauradores) —
Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque
Mayer) — Recreios e diversões. Concertos
de Jazz-Band.
PROMOTORA (Largo do Calvario) — Ani-
matógrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Ani-
matógrafo.

Classes que reclamam

Manipuladores de tabaco
A comissão de melhoramentos dos
manipuladores de tabaco avistou-se on-
tem com os ministros das finanças e
Eduardo Burnay que prometeram aten-
der as reclamações da classe por todo o
mês corrente.

Afinador para teares lisos

Cartá à Rua do Ouro, 178, J. L.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os desafios de hoje

No campo de Palhavá realizam-se
hoje dois desafios de futebol a favor do
colégio da Associação dos Bombeiros Vo-
luntários da Ajuda e da Cruz Verde.
Disputam-se duas taças: "Cruz Verde",
entre o Império e o Carcavelinhos, e
"Voluntários da Ajuda" entre o Vitória
e o Belenenses. Aos grupos vencidos se-
rão oferecidas duas taças, concedendo a
Associação o título de sócios benemé-
ritos aos quatro clubes que se prestaram
a colaborar nesta festa.

Os desafios começam às 16 horas, ar-
bitrando o sr. Carlos Pereira o primeiro
e o sr. Ilídio Nogueira o segundo.

ATLETISMO

Campeonatos nacionais

Continuam hoje no Estádio os cam-
peonatos nacionais de atletismo, orga-
nizados pela Federação Portuguesa de
Sports Atlético. As provas de hoje são
as seguintes:

A's 10 horas — 100 metros (eliminató-
rias), 110 metros barreiras (eliminató-
rias) e 1500 metros.

A's 15 horas — Saltos à vara, lança-
mento do martelo, 100 metros (final),
1000 metros, 500 metros, 110 metros
barreiras (final), saltos em altura, 200
metros (final) lançamento do disco e
estafetas 4x400.

A delegação do Norte da Federação
Portuguesa de Sports Atlético enviou
alguns atletas, entre os quais Karel
Pott, que na época passada batia Gentil
dos Santos nos 100 metros. Esta prova
tornar-se-á bastante interessante.

Concurso de júnior

A's 10 horas, realizam-se em Benfica
as seguintes provas do concurso de jún-
iores organizado pelo Sport Lisboa e
Benfica:

80 metros (final), lançamento do dar-
do, saltos em altura com corrida, 200
metros (final), saltos em comprimento, sa-
tos à vara, estafetas 8x80 (final).

Operários Foot-ball Club

Continuam hoje na sua sede as festas
comemorativas do 3.º aniversário, rea-
lizando-se os seguintes números do pro-
grama:

A's 15 horas — Corridas de púcaros,
de sacos, de três pernas, etc.
A's 17 horas — Demonstrações de luta
grego-romana, de jiu-jitsu e de defesa
em caso de ataque na rua, por amado-
res do O. F. C. e L. G. C.

A's 21 horas realiza-se um baile, in-
teralado com a canção nacional.
Chelas Foot-ball Club

Comemora hoje o seu 13.º aniversá-
rio com o seguinte programa:
Desafio de futebol entre as 2.ªs
categorias do Operário F. C. e do Chelas
F. C., às 14 horas; provas atléticas
pelos alunos do Asilo Maria Pia, às
15.30; desafio de futebol entre as 1.ªs
categorias do Operário F. C. e do
União F. Chelense, às 16.30; desafio de
futebol entre um grupo misto de jo-
gores do Sport Lisboa e Benfica e a 1.ª
categoria do Chelas F. C., às 18 horas.

Gimnásio Club Português

Realiza-se definitivamente na próxima
quinta-feira, 19, no Coliseu dos Recreios,
o saíu deste clube, em cujo programa
figuram números de sensação; como o
duplo trapézio, e o bi-triplo-trapézio.

MÚSICA

A Festa de Madame Penchi
Realiza-se, definitivamente, no pró-
ximo domingo, 22, a matiné de arte,
grande espectáculo lírico, em honra de
madame Angela Penchi, no teatro de
São Carlos.

Abriu a festa com uma conferência
do professor do Conservatório, Sr.
Freitas Branco, seguindo-se um magní-
fico programa no qual se contam tre-
chos das operas Borís Godonov, Her-
nan e Falstaff.

O espectáculo está sendo ensaiado a
rigor.

Música postal

Buenos Aires — Clemente Pires —
Recebemos 100\$00. Ficou pago até No-
vembro.

Vila Pouca d'Aguar — N. T. de
Carvalho — Assinatura para até ao fim
de Abril.

Ecos da greve corticeira

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 12. — A classe
corticeira retomou ontem o trabalho
em todas as fábricas.

Os industriais mais uma vez pensa-
ram em vibrar um golpe na nossa or-
ganização, mas também mais uma vez
tiveram uma forte desilusão, porque o
procedimento que esses senhores tive-
ram, mais veio despertar uma parte da
classe que ainda não tinha dado pela
maldade desses cavalheiros.

O ofício dos industriais comunicando
que acatavam as resoluções da Federa-
ção Corticeira e da Secção de Cortiças
da Associação Industrial Portuguesa
foi recebido na segunda-feira, pelas 23
horas, quando se estava realizando uma
grande assembleia geral dos operários
corticeiros, o qual esse que a assembleia
recebeu com vibrantes manifestações de
protesto contra os exploradores dos
operários e vivas à greve, Federação
Marítima, Federação Corticeira, C. G.
T., A Batalha, etc.

Em Portimão

PORTIMÃO, 12. — O Sindicato da
Indústria de Conservas de Portimão e
arredores avisa os camaradas corticeiros
de Silves que as crianças que estão ao
cuidado dos camaradas soldadores, só
podem ser entregues aos seus pais no
dia 22 do mês corrente, porque as cos-
tureiras que tomaram o compromisso
de fazer os vestuários só os têm
prontos no dia 19.

No Barreiro

BARREIRO, 13. — Na sua última
reunião após a terminação da greve, os
operários corticeiros desta localidade
deliberaram cumprir o horário de 8
horas de trabalho e será considerado
traidor qualquer operário que não ac-
te esta deliberação. Resolveu-se mais
que as horas suplementares sejam pa-
gas a dobrar, assim como instar com
os industriais para que fosse modifica-
do o horário de trabalho, isto é, pagar
às 9 e largar às 18, dando esta última
resolução grande trabalho a conquistar,
estando atualmente todas a serem com-
pridas. Foram as seguintes as ques-
tões do Barreiro para auxílio aos gre-
vistas:

Ferrovários do S. S., 2.450\$45; Con-
strução Civil, 413\$45; Estaleiro de Al-
burquerque, 160\$60; União Fabril, 462\$50;
Cinema Teatro, 112\$55; Futebol Bar-
reirense, 103\$90; Manuel João, 5\$00;
Manuel Sequeira da Costa, 10\$00; Co-
brador dos Manipuladores de Pão de
Lisboa, 30\$00; Ribeiro, 50\$00; Daciano
dos Santos, 10\$00; Trindade, 2\$50; M.
de Pão do Barreiro, 65\$75; Craveira,
10\$00; Talho, 10\$00; Total 3.902\$75.

VIDA ANARQUISTA

Grupo G. A. — Reúne hoje, pelas 21
horas, no local n.º 1. Dado a importân-
cia dos assuntos a tratar, roga-se a
comparência de todos os agrupados.

Todos bebem e todos gostam

do magnífico refrigerante Centazzi, fabricação de
A. CENTAZZI, L. DA

Diuretico e estomacal

Pedir em toda a parte

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

Rua da Rosa, 181 a 135 -- Travessa dos Inglesinhos, 24 e 25

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LIS

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo, fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 5 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista	5\$00	5\$00
Antonielli—A Rússia política	5\$00	5\$00
A Comunidade	5\$00	5\$00
A maçonaria e o proletariado	5\$00	5\$00
Porquê não creio em Deus	5\$00	5\$00
O proletariado histórico	5\$00	5\$00
Acção Lux	5\$00	5\$00
Sindicalismo e o futuro	5\$00	5\$00
Grând—A greve geral	5\$00	5\$00
Esquino—No sentido um que	5\$00	5\$00
Carlos Rato—A defesa da	5\$00	5\$00
Chapelier—Porque não creio	5\$00	5\$00
em Deus	5\$00	5\$00
Chueca—Como não ser amar	5\$00	5\$00
quisto—O amor livre	5\$00	5\$00
Dr. Albert—O amor livre	5\$00	5\$00
Conte—Contra o comunismo	5\$00	5\$00
Dufour—O espírito revolucionário	5\$00	5\$00
uma revolução (2 vols.)	5\$00	5\$00
Emilio Bossi—Cristo nunca	5\$00	5\$00
existiu	5\$00	5\$00
Eliseu Roolus—A evolução da	5\$00	5\$00
religião	5\$00	5\$00
Elisavete—A minha defesa	5\$00	5\$00
W. Williams—Relatório do	5\$00	5\$00
congresso da I. S. V. do Moço	5\$00	5\$00
cos	5\$00	5\$00
Gladiador—A questão social da	5\$00	5\$00
Brasil	5\$00	5\$00
O. M. M.—Proclamação consti-	5\$00	5\$00
tuente	5\$00	5\$00
Suave Le Bon	5\$00	5\$00
As primeiras civilizações	5\$00	5\$00
da guerra	5\$00	5\$00
Ensaio sobre a guerra mundial	5\$00	5\$00
guerra europeia (4 vols.)	5\$00	5\$00
Suyau—Ensaio da moral e da	5\$00	5\$00
origem da humanidade	5\$00	5\$00
Educação e Hereditariedade	5\$00	5\$00
huguen	5\$00	5\$00

Henrique Leone—O Sindica-	5\$00	5\$00
lismo	5\$00	5\$00
Heliodoro Salgado	5\$00	5\$00
Culto da lousada	5\$00	5\$00
Mentiras religiosas	5\$00	5\$00
Religião da morte	5\$00	5\$00
Jean Gravel	5\$00	5\$00
Associação Futura	5\$00	5\$00
Alargando os horizontes	5\$00	5\$00
Justus Ebert—O L. W. W.	5\$00	5\$00
na teoria e na prática	5\$00	5\$00
Krapotkin	5\$00	5\$00
A sociedade	5\$00	5\$00
A Anarquia, sua filosofia e	5\$00	5\$00
seu ideal	5\$00	5\$00
A Grande Revolução (2 vols.)	5\$00	5\$00
A moralização	5\$00	5\$00
Os bastantes da guerra	5\$00	5\$00
O Estado e o seu papel his-	5\$00	5\$00
tórico	5\$00	5\$00
Lazare—A Liberdade	5\$00	5\$00
N. Lénine	5\$00	5\$00
Os Problemas do Poder dos	5\$00	5\$00
Soviets	5\$00	5\$00
Landauer	5\$00	5\$00
Associação Democrática na	5\$00	5\$00
América	5\$00	5\$00
Manuel Ribeiro—Na linha da	5\$00	5\$00
logia	5\$00	5\$00
Marx—O Capital (6 vols.)	5\$00	5\$00
Most—A Peste Religiosa	5\$00	5\$00
Nietzsche	5\$00	5\$00
Genealogia da moral	5\$00	5\$00
Neno Vasco—Ao Trabalhador	5\$00	5\$00
geral—do trabalho	5\$00	5\$00
Cooperação Anárquica do Sin-	5\$00	5\$00
dicalismo	5\$00	5\$00
A greve dos inquilinos	5\$00	5\$00
Novikov—A emancipação da	5\$00	5\$00
mulher	5\$00	5\$00
Patato e Pouget—Como fazer	5\$00	5\$00
revolução	5\$00	5\$00
Perfido de Garraio—Notas	5\$00	5\$00
económicas	5\$00	5\$00
Prat—Necessidade da Associa-	5\$00	5\$00
ção	5\$00	5\$00
Roland—A Rússia Nova	5\$00	5\$00
Rossi—A sugestão das muni-	5\$00	5\$00
ções	5\$00	5\$00
Sobretudo—Doze dias de	5\$00	5\$00
existência de Deus	5\$00	5\$00
Tomasda Fonseca—Sermões	5\$00	5\$00
da Montanha	5\$00	5\$00

Trotsky—Constituição Politi-	5\$00	5\$00
ca da República dos Soviets	5\$00	5\$00
Um de Nós—A Canella	5\$00	5\$00
Obras de literatura, ciência	5\$00	5\$00
e ensino	5\$00	5\$00
Alexandre Herculano	5\$00	5\$00
O Monge de Cister (2 vols.)	5\$00	5\$00
Leões e Narrativas (2 vols.)	5\$00	5\$00
Cartas (2 volumes)	5\$00	5\$00
Adolfo Lima	5\$00	5\$00
Contrato de Trabalho	5\$00	5\$00
Educação e ensino	5\$00	5\$00
O Ensino da História	5\$00	5\$00
Alfredo Neves Dias—Razão	5\$00	5\$00
(poema social)	5\$00	5\$00
Aquino Ribeiro	5\$00	5\$00
Anstide Franco	5\$00	5\$00
Estrada de S. Tingo	5\$00	5\$00
Jardim das Formosas	5\$00	5\$00
Via Simoes	5\$00	5\$00
Bento Faria—Missas Nova (Tea-	5\$00	5\$00
tro em verso)	5\$00	5\$00
Bento Mantua	5\$00	5\$00
O Fado (Teatro)	5\$00	5\$00
O Alcool e Gente Moça (Tea-	5\$00	5\$00
tro)	5\$00	5\$00
A Morte e Ordinarie marche	5\$00	5\$00
(Teatro)	5\$00	5\$00
Binet-Rangé—A Loucura de Je-	5\$00	5\$00
sus	5\$00	5\$00
Charles Dancie—Origem das	5\$00	5\$00
especies	5\$00	5\$00
Campos Lima—O Estado e a	5\$00	5\$00
evolução do Direito	5\$00	5\$00
Buckner	5\$00	5\$00
Um homem segundo a ciência	5\$00	5\$00
Eça de Queiroz (4)	5\$00	5\$00
O Povo Brasileiro	5\$00	5\$00
O Mandarim	5\$00	5\$00
Os Males (2 vols.)	5\$00	5\$00
A Cidades e as Terras	5\$00	5\$00
Frederico Mendes	5\$00	5\$00
Casa Alameda	5\$00	5\$00
Ecce da Paria	5\$00	5\$00
Cartas familiares	5\$00	5\$00
Cartas da guerra	5\$00	5\$00
Minas do São João	5\$00	5\$00
Notas Contemporâneas	5\$00	5\$00

Últimas páginas	5\$00	5\$00
Ernesto da Silva—Teatro li-	5\$00	5\$00
ter e Artístico	5\$00	5\$00
Ernesto Haeckel	5\$00	5\$00
História da Criação	5\$00	5\$00
Origem do homem	5\$00	5\$00
Os segredos do universo	5\$00	5\$00
Monismo	5\$00	5\$00
Faust	5\$00	5\$00
Indicação filosófica	5\$00	5\$00
Indicação literária	5\$00	5\$00
Faria de Vasconcelos	5\$00	5\$00
O Ensino Etnico Social	5\$00	5\$00
Problemas escolares	5\$00	5\$00
Por terras de além mar	5\$00	5\$00
Fiamaron	5\$00	5\$00
Indicações filosóficas	5\$00	5\$00
Contos de lenda	5\$00	5\$00
Como acabou o mundo	5\$00	5\$00
Feliz Le Dantec—As influên-	5\$00	5\$00
cias da alma	5\$00	5\$00
Finlay de Almeida	5\$00	5\$00
Lisboa Galante	5\$00	5\$00
Estâncias de Arte e Saúde	5\$00	5\$00
Contos	5\$00	5\$00
A Esquiva	5\$00	5\$00
Aves Migradoras	5\$00	5\$00
Barbear, pentear	5\$00	5\$00
Cidade de Vício	5\$00	5\$00
País das Uvas	5\$00	5\$00
Saibam Quantos	5\$00	5\$00
Vida trágica	5\$00	5\$00
Gorki	5\$00	5\$00
Os vagabundos	5\$00	5\$00
Guerra Junqueiro—A Velho	5\$00	5\$00
do padre morto (encaderna-	5\$00	5\$00
ção de luxo)	5\$00	5\$00
Brochado	5\$00	5\$00
Jaime Cortesão—Adão e Eva	5\$00	5\$00
(Teatro)	5\$00	5\$00
Jorge Teixeira—Gatos de	5\$00	5\$00
Lava Branca—A Escanilha	5\$00	5\$00
peças (Teatro)	5\$00	5\$00
Juliano Quintinha	5\$00	5\$00
Visinhos do Mar (2.ª edição)	5\$00	5\$00
Terras de Fogo	5\$00	5\$00
Lagart—Indicação matemática	5\$00	5\$00
Malver—Ciência e Religião	5\$00	5\$00
Olivera Martins (4)	5\$00	5\$00
Humanismo e a Civilização	5\$00	5\$00
História da Civilização Ibérica	5\$00	5\$00
História da República Roma-	5\$00	5\$00
na (2 volumes)	5\$00	5\$00
História de Portugal (2 vols.)	5\$00	5\$00
Raças Humanas (2 volumes)	5\$00	5\$00
O Brasil e as Colónias Portu-	5\$00	5\$00
guesas	5\$00	5\$00
Cartas Peninsulares	5\$00	5\$00
Sistema dos mitos e fábula	5\$00	5\$00
religiosas	5\$00	5\$00

Toilette	5\$00	5\$00
Sonata de Kreutzer	5\$00	5\$00
Toulousse—Como se deve edu-	5\$00	5\$00
car o espírito	5\$00	5\$00
Vitor Hugo	5\$00	5\$00
França Belga (2 vols.)	5\$00	5\$00
Novela e a vida (2 vols.)	5\$00	5\$00
Orçao (3 vols.)	5\$00	5\$00
Os miseráveis (1 grossa volu-	5\$00	5\$00
mosilustrada, 2 vols.)	5\$00	5\$00
Zola	5\$00	5\$00
Fortezza Italia	5\$00	5\$00
Alegria de viver (2 vols.)	5\$00	5\$00
A conquista de Plassans (2 vols.)	5\$00	5\$00
Afortuna dos Roquans (2 vols.)	5\$00	5\$00
Uma página de amor	5\$00	5\$00

MANUAIS DE OFÍCIOS	5\$00	5\$00
Fabricante de tecidos	5\$00	5\$00
Fogoeiro	5\$00	5\$00
Formador e estuador	5\$00	5\$00
Fundidor	5\$00	5\$00
Pilagem	5\$00	5\$00
Gravura química, eléctrica e fo-	5\$00	5\$00
tográfica	5\$00	5\$00
Cimento armado	5\$00	5\$00
CONSTRUÇÃO CIVIL	5\$00	5\$00
Acabamentos de construções	5\$00	5\$00
Alvenaria e cantaria	5\$00	5\$00
Edificações	5\$00	5\$00
Encanamentos e salubridade das	5\$00	5\$00
habitações	5\$00	5\$00
Terraplanagem e alieiros	5\$00	5\$00
Trabalhos de carpintaria civil	5\$00	5\$00
DIVERSAS INDÚSTRIAS	5\$00	5\$00
Indústria alimentar	5\$00	5\$00
Indústria do vidro	5\$00	5\$00
Mil e um segredos das oficinas	5\$00	5\$00
(brochado)	5\$00	5\$00
Encadernado	5\$00	5\$00

Humoraj	5\$00	5\$00
Vortaro-Kabe	5\$00	5\$00
Krestomatia-Zamenhof	5\$00	5\$00
Poskalendario-1923	5\$00	5\$00
Stranga Heredajo	5\$00	5\$00
Volejo Interne de miacim	5\$00	5\$00
La fundo de l'mizero	5\$00	5\$00
Bildotabulo (para conversa-	5\$00	5\$00
ção)	5\$00	5\$00
Enciclopedia Vort. Verax	5\$00	5\$00
Hebrej Racontoj	5\$00	5\$00
Historio de La Lingvo Es-	5\$00	5\$00
peranto	5\$00	5\$00
Vivo de Zamenhof-Privat	5\$00	5\$00
La Rego de la Montoj (il-	5\$00	5\$00
Dore)	5\$00	5\$00
Mistero de Doloro	5\$00	5\$00
Karmen	5\$00	5\$00
Várias	5\$00	5\$00
Educação Social (Revista de Pe-	5\$00	5\$00
dagogia e Sociologia)	5\$00	5\$00
A Renovação, Revista Bra-	5\$00	5\$00
seira—Vários números, cada-	5\$00	5\$00
uma edição pela Un. Versal de Popu-	5\$00	5\$00
lar	5\$00	5\$00
Vida Natural, Cultura, V. V.	5\$00	5\$00
Revista Naturalista, N.º 1	5\$00	5\$00
causa	5\$00	5\$00
Postais, 1.º de Maio e Avila,	5\$00	5\$00
a \$15 e cada	5\$00	5\$00
Seara Nova, cada	5\$00	5\$00
La Revista Blanca (em espa-	5\$00	5\$00
nhol), cada	5\$00	5\$00
Páginas Libres (em espanhol),	5\$00	5\$00
cada	5\$00	5\$00
Novela Vermelha, de vários au-	5\$00	5\$00
tores, cada	5\$00	5\$00
O Inglez sem mestre	5\$00	5\$00
O Inglez sem mestre	5\$00	5\$00
A Interlúdio (Hino)	5\$00	5\$00
A Batalha (Hino revolucionário)	5\$00	5\$00
Dicionário (Cândido Figueiredo)	5\$00	5\$00

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONO 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS
CARTEIRAS E PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES
Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos,
roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA
Meias de seda e fio de escocês, pelegas para homem em seda,
algodão e fio de escocês por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º—LISBOA
Telefone N. 3624

QUEM ADIVINHA

Quanto degraus tem uma esca-
da que, subindo-os a dois e dois,
resta um; a três e três restam
dois; a quatro e quatro restam
três; a cinco e cinco restam qua-
tro; a seis e seis restam cinco; a
sete e sete não resta nenhum?

Não quebrem a cabeça e vão à
Sapataria de A. Coelho Simões,
rua Arco Marquês Alegrete, 60,
que só lá se pode saber, por ser
quem tem o melhor calçado em
todos os géneros, e quem mais
barato vende.

Vão lá! Vão lá!

RESTAURANT
Estrela de Benfita

—Defronte da Igreja—
Terminus do eléctrico

Serviço à la carte com
esmerada cozinha à
portuguesa e à francesa

Almôços e Jantares para fora

Fornecimentos para
casamentos e baptizados

Tinturaria
a vapor

Limpa e tingue toda a qualidade
de vestuário, fatos de homem e
vestidos de senhora e de criança,
em preto e todas as cores garanti-
das. É a melhor casa no género e
a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozeiro e modas,
tais como, crepons, punções de
algodão e seda, foulards, blusas,
meias, vestidos de criança e bibes
e grande variedade de

Bordados da Madeira
recebidos directamente daquelle ilha.
Preços sem competência.
Descontos às modistas.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativ
A SOCIAL

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLANÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua de Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas
de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos
feitos e por medida
a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores
desde 17\$00

Chaves do Con